



À medida que a embarcação *Rio Afuá* sobe o Amazonas, Sean Taylor respira histórias do rio e da floresta. Onças traiçoeiras, o mais lento dos bichos-preguiça, enormes serpentes de arrear a espinha e estranhos ribeirinhos de terno branco são alguns dos protagonistas de *Cobra-grande*. Recontadas em tom de crônica pelo escritor inglês, as narrativas são apinhadas de aventuras, de seres lendários e astuciosos e de mistérios da floresta tropical.



COBRA-GRANDE
TAYLOR
VILELA



COBRA-GRANDE

HISTÓRIAS DA AMAZÔNIA

SEAN TAYLOR



ILUSTRAÇÕES

FERNANDO VILELA

TRADUÇÃO

MARIA DA ANUNCIÇÃO RODRIGUES



COBRA-GRANDE
HISTÓRIAS DA
AMAZÔNIA





COBRA-GRANDE

HISTÓRIAS DA
AMAZÔNIA

SEAN TAYLOR

Ilustrações

FERNANDO VILELA

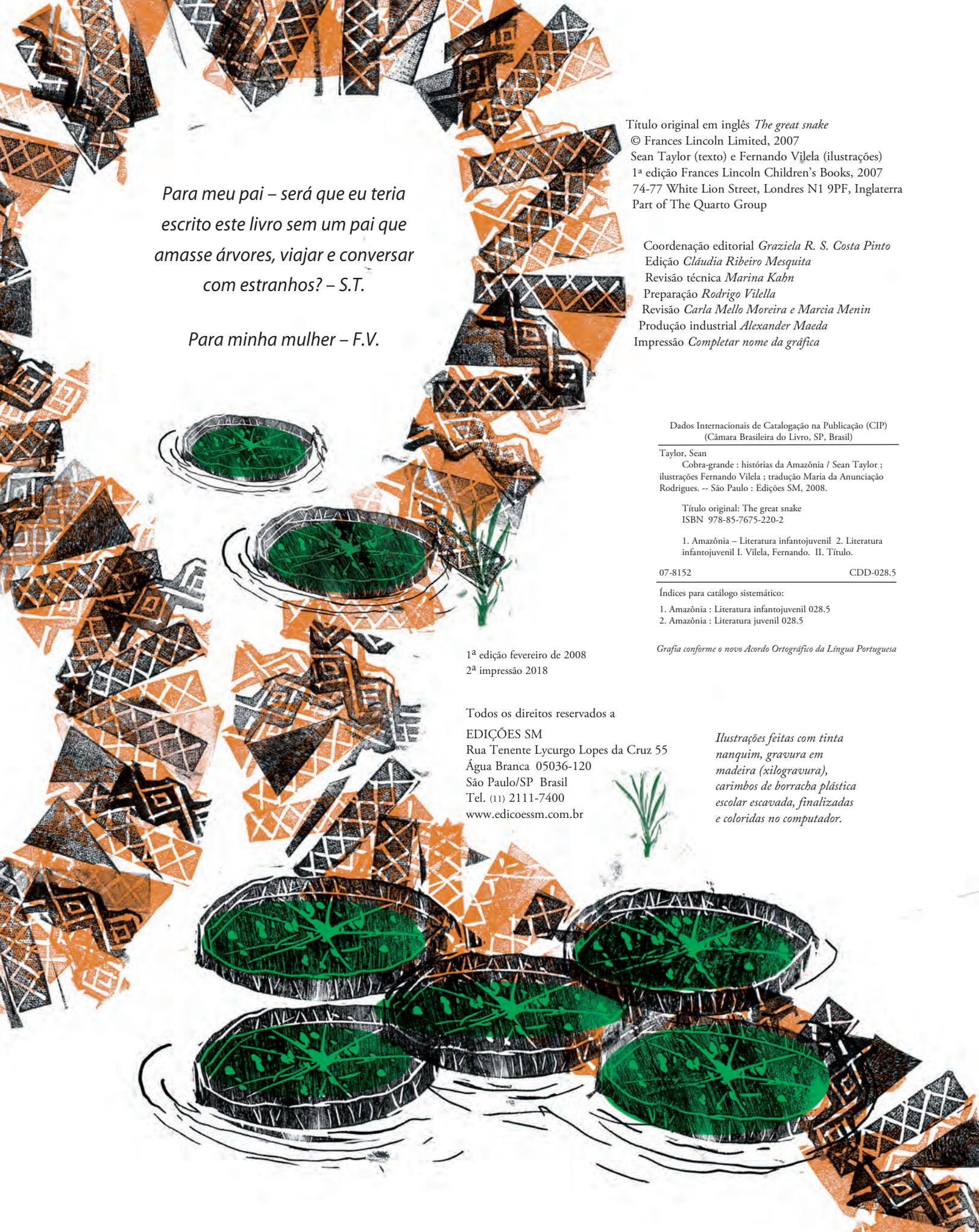
tradução

MARIA DA ANUNCIÇÃO RODRIGUES



sm





*Para meu pai – será que eu teria
escrito este livro sem um pai que
amasse árvores, viajar e conversar
com estranhos? – S.T.*

Para minha mulher – F.V.

Título original em inglês *The great snake*
© Frances Lincoln Limited, 2007
Sean Taylor (texto) e Fernando Vilela (ilustrações)
1ª edição Frances Lincoln Children's Books, 2007
74-77 White Lion Street, Londres N1 9PF, Inglaterra
Part of The Quarto Group

Coordenação editorial *Graziela R. S. Costa Pinto*
Edição *Cláudia Ribeiro Mesquita*
Revisão técnica *Marina Kahn*
Preparação *Rodrigo Vilella*
Revisão *Carla Mello Moreira e Marcia Menin*
Produção industrial *Alexander Maeda*
Impressão *Completar nome da gráfica*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Taylor, Sean

Cobra-grande : histórias da Amazônia / Sean Taylor ;
ilustrações Fernando Vilela ; tradução Maria da Anunciação
Rodrigues. -- São Paulo : Edições SM, 2008.

Título original: *The great snake*
ISBN 978-85-7675-220-2

1. Amazônia – Literatura infantojuvenil 2. Literatura
infantojuvenil I. Vilela, Fernando. II. Título.

07-8152

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Amazônia : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Amazônia : Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição fevereiro de 2008
2ª impressão 2018

Todos os direitos reservados a
EDIÇÕES SM
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55
Água Branca 05036-120
São Paulo/SP Brasil
Tel. (11) 2111-7400
www.edicoessm.com.br

*Ilustrações feitas com tinta
nankim, gravura em
madeira (xilogravura),
carimbos de borracha plástica
escolar escavada, finalizadas
e coloridas no computador.*

SUMÁRIO



A LENDA DE JURUTAÍ	10
O JABUTI E O URUBU	13
A MÃE-D'ÁGUA	18
A COBRA-GRANDE	22
UM LONGO CAMINHO A PERCORRER	27
O BOTO E O PESCADOR	30
O CURUPIRA	37
O MISTÉRIO DE MANI	43
TENHO MESMO QUE IR EMBORA	48
Sobre as histórias	56
Glossário	59
A floresta em chamas	61





"Entra comigo na espessura úmida. A floresta já sabe que chegaste.
Todos os verdes se movem, querendo saber quem és."

AMAZONAS: PÁTRIA DA ÁGUA, THIAGO DE MELLO



Estou no Brasil, num barco, e vamos subir o rio Amazonas. À nossa frente está a maior bacia fluvial do mundo. Ela contém um quinto de toda a água doce de nosso planeta. É tanta água despejada na foz do rio Amazonas que o oceano Atlântico fica tingido de marrom por mais de uma centena de quilômetros. E ao redor desse imenso rio está a maior floresta tropical do mundo.

Nosso barco se chama Rio Afuá. O barulho regular do motor sobe até o convés. À minha volta, trinta ou quarenta outros viajantes cochilam em redes, jogam cartas, fazem brincadeiras sobre o jogo de futebol de ontem ou olham para a água. Alguns estão indo visitar a família. Outros levam coisas para vender rio acima. Há garimpeiros com esperança de encontrar ouro. Eu vim porque este é um lugar cheio de histórias.

A lenda de Jurutaí foi uma das primeiras histórias da Amazônia que ouvi. Ontem estive numa cidade chamada Abaetetuba conversando com dona Montserrat, uma velha de olhos vivos e brilhantes. Perguntei a ela se conhecia a lenda de Jurutaí. Ela assentiu com um gesto de cabeça e um sorriso e começou a cantá-la para mim. A história é assim...



A LENDA DE JURUTAÍ

Muito tempo atrás, no fundo da floresta amazônica, havia um pássaro chamado Jurutaí. Uma noite, Jurutaí olhou para cima, através do ar quente, e viu a lua. Ela estava completamente redonda. A luz prateada brilhou sobre a face de Jurutaí como se a lua estivesse se esticando para tocá-lo. E Jurutaí se apaixonou.

Jurutaí se apaixonou pela lua e quis ir até onde ela estava. Assim, voou até o topo da árvore mais alta que podia ver. Mas a lua ainda estava longe. Ele voou até o cume de uma montanha. Mas a lua ainda estava longe. Então ele voou até o céu. Jurutaí bateu as asas, subindo, subindo, até o ar ficar rarefeito. Mas a lua estava muito longe.

O pássaro continuou voando para cima até as asas doerem, os olhos arderem e parecer que cada respiração só enchia seus pulmões de vazio. Queria prosseguir, mas era muito difícil. A força de suas asas chegou ao fim, e de repente ele começou a cair. Rodopiava, através do ar negro, e batia as asas céu abaixo. Ele caiu de volta nas folhas úmidas e perfumadas das árvores. E se empoleirou ali, piscando ofegante para a lua. Ela estava distante demais para que ele a alcançasse. Assim, tudo o que Jurutaí podia fazer era cantar para ela. Ele cantou a mais bela canção que pôde. Uma canção cheia de tristeza e amor, que se espalhou pela floresta.

A lua olhou para baixo, mas não respondeu. E lágrimas encheram os olhos de Jurutaí. Suas lágrimas rolaram pelo chão da floresta. Encheram vales e escorreram em direção ao mar. E dizem que foi assim que o rio Amazonas surgiu.

Ainda existe um pássaro chamado jurutaí que vive na Floresta Amazônica hoje em dia. Às vezes, na lua cheia, ele olha para o céu e canta.



